

# Radat de Investimentos

Março de 2026



# Visão Geral

---

O Radar de Investimentos de março aborda a continuidade dos riscos geopolíticos no cenário internacional que resultou na piora do desempenho de parte dos ativos financeiros no último mês. Nesse contexto, o fechamento do Estreito de Ormuz ganha destaque, na medida em que gera menor oferta de petróleo. O cenário de instabilidade geopolítica torna incerta a magnitude dos impactos sobre a inflação e o crescimento global, diante do aumento dos custos de produção. Nos Estados Unidos (EUA), o ponto central foi a mudança de sinalização do Federal Reserve para novos cortes de juros no futuro. Na Zona do Euro, a autoridade monetária local também alterou o seu discurso quando revelou preocupação com o cenário internacional e menor convicção quanto ao controle da inflação. Por fim, a China foi destaque com indicadores acima das expectativas e revertendo tendência negativa nos investimentos. Além disso, foi divulgada a meta de crescimento oficial, fixada entre 4,5% a 5,0%.

No Brasil, a divulgação do PIB de 2025 confirma a desaceleração moderada da atividade econômica, com setores menos cíclicos contribuindo para suavizar a trajetória. A inflação de fevereiro veio acima do esperado, pressionada principalmente por habitação e educação, levando à revisão altista das expectativas inflacionárias.

Nesse contexto, marcado por riscos externos elevados, proximidade do ciclo eleitoral e incerteza fiscal, o Comitê de Política Monetária (Copom) iniciou o ciclo de flexibilização de forma cautelosa, com corte de 0,25 ponto percentual, reduzindo a taxa para 14,75% ao ano.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,80% no mês, abaixo de 1,25% do índice de referência. O desempenho positivo da carteira teve sua maior contribuição devido aos títulos públicos atrelados ao IPCA.

Em 12 meses, a carteira consolidada apresentou retorno positivo de 13,70% e 260,49% desde o início da Fundação, ambos acima do índice de referência. Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Fabiano Soares dos Santos  
Diretor de Investimentos

# Cenário Econômico



# Cenário Econômico Externo

- Intensificação das incertezas diante do conflito no Irã;
- Manutenção dos juros nos EUA;
- Mudança de discurso na Zona do Euro; e
- Cenário mais favorável na China.

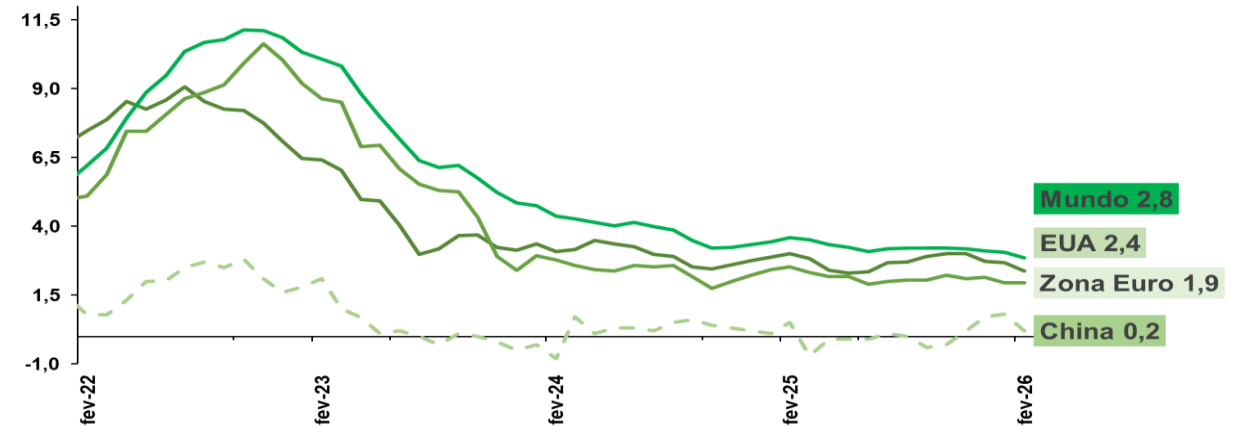
O mês de março foi marcado pela escalada do risco geopolítico, em meio às incertezas decorrentes do conflito envolvendo o Irã. Nesse contexto, destacam-se os impactos sobre o preço do petróleo, os efeitos desse choque de oferta na inflação global e as implicações para o crescimento econômico global. Como consequência, observou-se depreciação de parte dos ativos financeiros. Em sentido oposto, o preço do petróleo disparou, refletindo diretamente o choque negativo em sua oferta.

Nos Estados Unidos, destaca-se a decisão de manutenção na taxa de juros por parte do Fed. Em sua comunicação, o comitê passou a indicar a expectativa de apenas mais um corte em 2026, ante a sinalização anterior, de pelo menos três reduções.

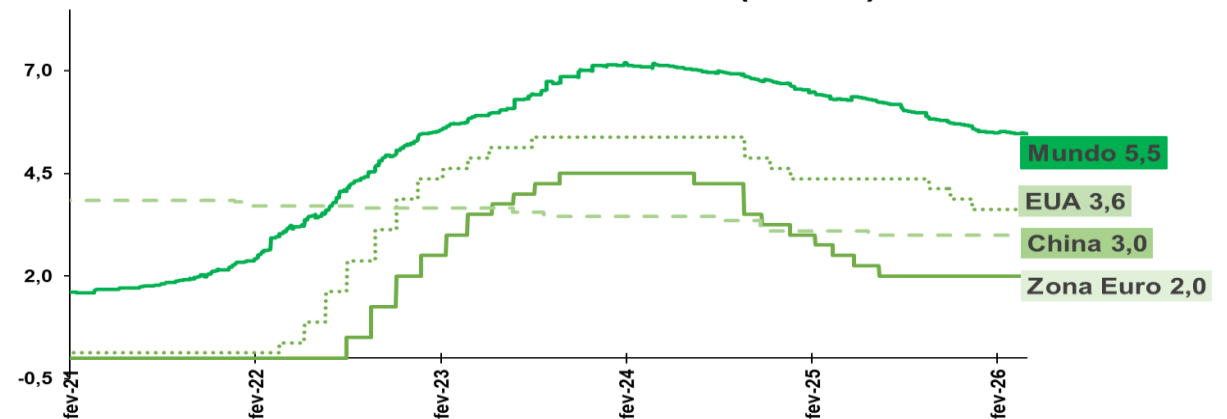
Na Zona do Euro, destaca-se também a comunicação da autoridade monetária que revelou desconforto com o cenário geopolítico, em especial com os choques no fornecimento de energia e o impacto decorrente desse movimento na inflação.

Por fim, a China apresenta situação mais favorável. A atividade se fortaleceu, os investimentos voltaram ao campo positivo e o comércio exterior registrou expansão. Essa recuperação aumenta as chances de cumprimento da meta anual de crescimento, fixada entre 4,5% e 5,0%.

### Taxas de Inflação (% a.a.)



### Taxas de Juros (% a.a.)

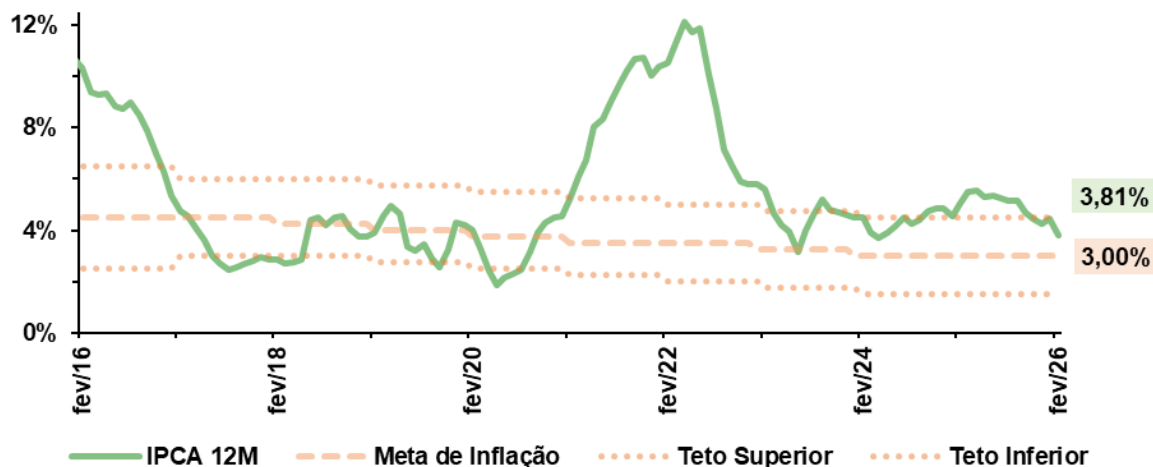


**Nota:** Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. **Fonte:** BIS. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Dados até 31/03/26. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

# Cenário Econômico Doméstico

- IPCA de fevereiro registra alta de 0,70%, acima das expectativas.
- Maior impacto dos grupos de habitação e educação;
- Alimentos e bens industriais apresentaram trajetórias favoráveis; e
- Intensificação do conflito eleva as expectativas inflacionárias.

## IPCA e meta de inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
dez/25	0,33%	dez/25	0,46%	nov/25	55,70%	2026	4,31%
jan/26	0,33%	jan/26	0,41%	dez/25	60,48%	2027	3,84%
fev/26	0,70%	jan/26	0,64%	jan/26	63,93%	2028	3,57%
<b>12 meses</b>	<b>3,81%</b>	<b>2025</b>	<b>4,50%</b>	fev/26	61,27%	2027	3,50%

Em fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,70%, acima da estimativa da Funpresp-Exe (0,60%) e das projeções da Anbima (0,64%).

Cinco dos nove grupos que compõe o índice apresentaram alta, com maior elevação de habitação (alta de -0,11% para 0,30% e contribuição de 0,05 ponto percentual ao índice) e educação (alta 0,02% para 5,21% e contribuição de 0,31 ponto percentual ao índice), já esperada em razão dos reajustes sazonais. Em sentido oposto, o grupo alimentação e bebidas manteve comportamento relativamente favorável, com variação de 0,26% e contribuição 0,06 ponto percentual para o índice.

No grupo de habitação, as principais altas ocorreram no item aluguel e taxas (alta de 0,43%), puxado pela expansão do aluguel residencial (alta de 0,30%) e pelas taxas de água e esgoto (alta de 0,84%). No grupo educação, as principais contribuições vieram do ensino médio (alta de 8,19%), ensino fundamental (alta de 8,11%) e pré-escola (alta de 7,48%). Em sentido oposto, no grupo alimentação e bebidas, observa-se deflação em alimentos *in natura* (-0,52% ante 2,61%) contrabalanceado pelas altas em alimentos semi-elaborados (0,43% ante -0,52%) e alimentos industrializados (0,34% ante -0,22%). Além disso, os bens industriais apresentaram desaceleração (0,29% ante 0,41%) movimento influenciado pela queda nos bens duráveis (0,25% ante 0,72%).

No acumulado em 12 meses, o IPCA registrou variação de 3,81% em fevereiro, ante 4,44% registrados em janeiro. Entretanto, apesar da desaceleração do índice acumulado, o cenário prospectivo é desafiador diante do choque na oferta do petróleo. A última projeção de março do Boletim Focus para o IPCA ao final de 2026 foi de 4,31%, contrastando com as registradas no início do mês, de 3,91%.

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

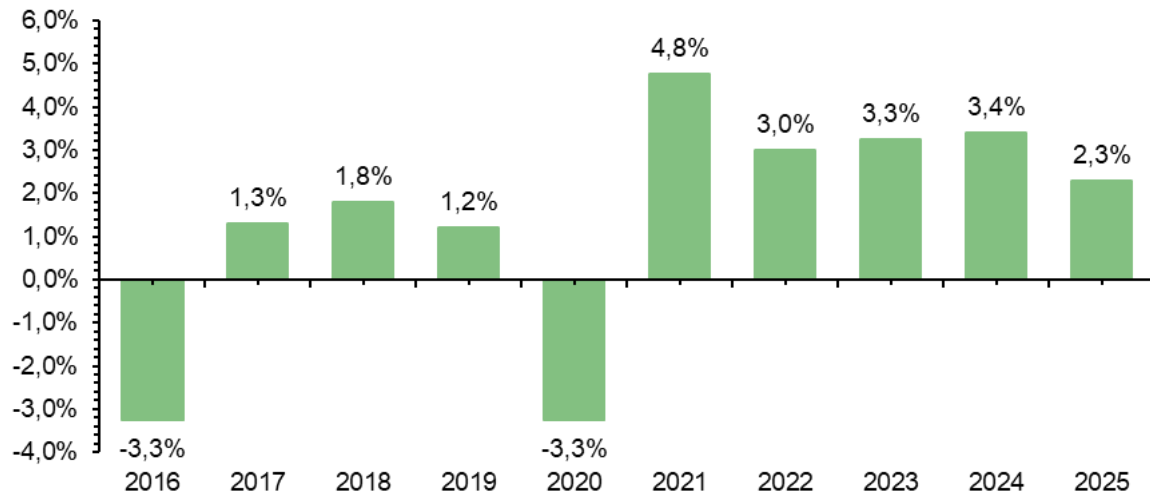
\*Expectativas do Boletim Focus de 27/03/2026 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

# Cenário Econômico Doméstico

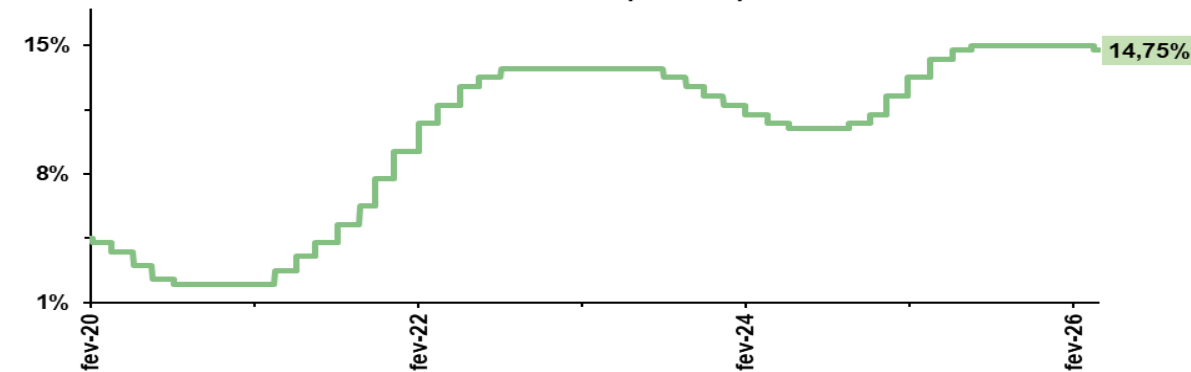
- PIB de 2025 sinaliza desaceleração gradual da atividade econômica;
- Mercado de trabalho resiliente;
- Governo espera cumprimento da meta fiscal no limite inferior; e
- Início do ciclo de flexibilização da taxa Selic.

## Brasil: taxa de variação anual do PIB

2016 a 2025, em %



## Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp.

Em março, o IBGE divulgou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2025, que cresceu 2,3%, confirmando a desaceleração em relação a 2024 (3,4%). O resultado foi sustentado sobretudo por setores menos cíclicos, com destaque para a agropecuária (11,7%) em meio a uma safra recorde, enquanto indústria e serviços perderam fôlego, refletindo a moderação do consumo das famílias e dos investimentos.

Os dados do mercado de trabalho seguem resilientes, com a taxa de desocupação (5,8%) ainda próxima de mínimas históricas, embora com sinais de acomodação. Nesse contexto, espera-se que o mercado de trabalho continue como importante vetor de sustentação do consumo das famílias e da inflação de serviços.

No cenário fiscal, foi divulgado o primeiro relatório bimestral de receitas e despesas primárias de 2026, com previsão de superávit de R\$ 3,5 bilhões, já descontados R\$ 63,4 bilhões não computáveis para a meta estabelecida na LDO. Se confirmado, esse resultado é compatível com o cumprimento da meta em seu limite inferior.

Na esfera monetária, foi confirmado o corte na taxa de juros de 0,25% diante das incertezas geopolíticas e de possível maior impacto do choque da oferta de petróleo decorrente do fechamento do Estreito de Ormuz. Dessa forma, a taxa Selic reduziu-se para patamar de 14,75% e diferente do ocorrido anteriormente, a comunicação do Banco Central não sinalizou trajetória pré-definida (*forward guidance*).

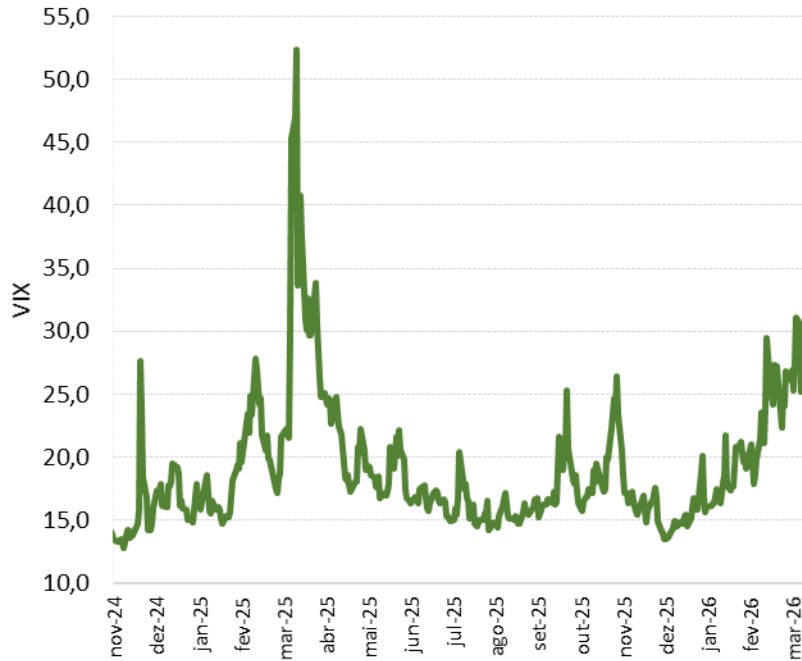
# Mercado Financeiro



# Indicadores Financeiros Externos

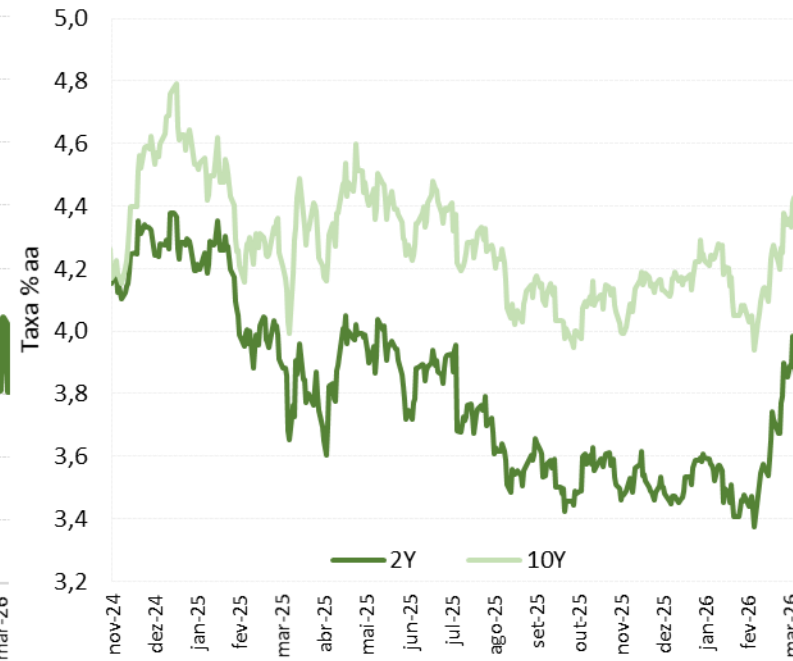
- Em março, o VIX intensificou seu movimento de alta com os desdobramentos do conflito no oriente médio;
- As taxas das *Treasuries* de 2 e 10 anos ficaram pressionadas ao longo de março, mas reduziram na última semana do mês. Apesar da manutenção da taxa de juros norte-americana na reunião do FOMC de março, o mercado projeta dois cortes no 2º semestre; e
- O DXY apresentou volatilidade no período em questão, demonstrando a força do dólar frente a uma cesta de moedas fortes.

## VIX



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.

## Taxas de juros nominais norte-americanas



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

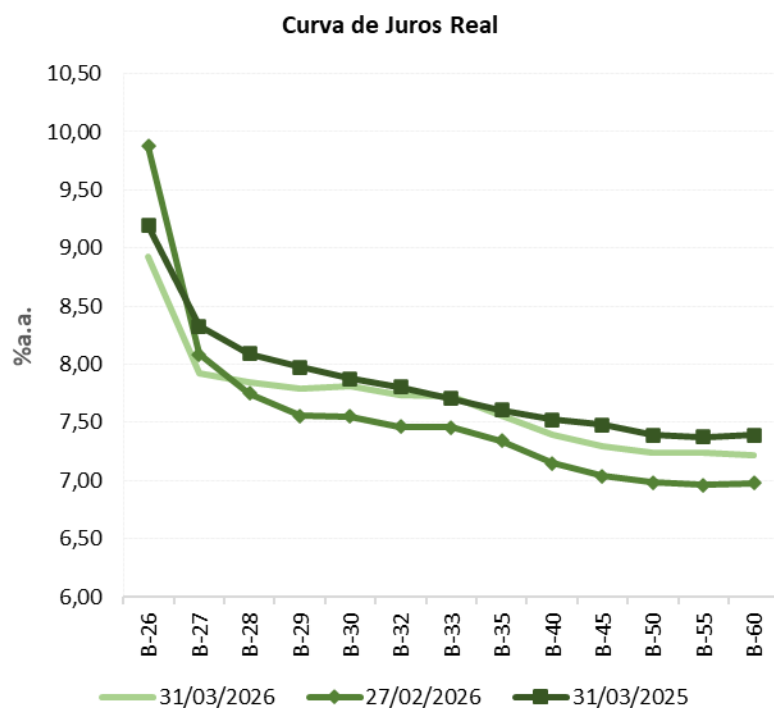
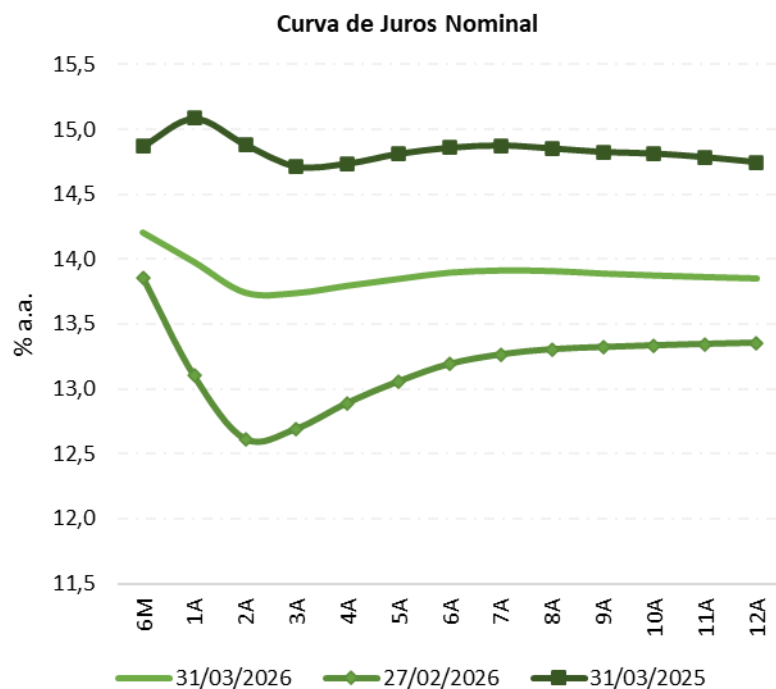
## DXY



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou "ganha" força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou "perde" força.

# Curva de Juros

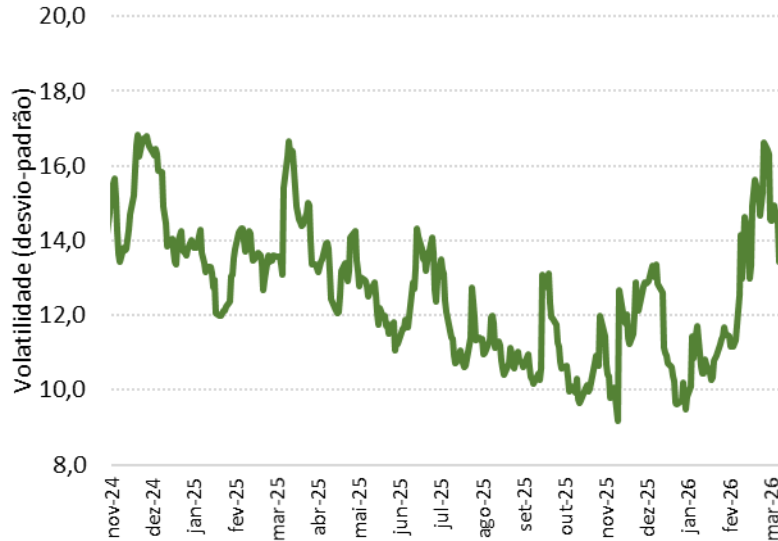
- No Brasil, houve alta das taxas ao longo de toda a curva de juros nominais, motivada pelos receios acerca da inflação e dos próximos passos da Autoridade Monetária. Com isto, houve redução das apostas de queda na SELIC nas próximas reuniões do COPOM, cuja nível esperado para o final de 2026 gira em torno de 14% a.a., acima do previsto anteriormente; e
- Na mesma linha, a curva de juros reais também apresentou elevação em suas taxas em boa parte de sua extensão em março, em meio ao aumento das tensões geopolíticas e às incertezas quanto aos impactos sobre as cadeias globais de valor associadas às economias envolvidas no conflito.



# Indicadores Financeiros Domésticos

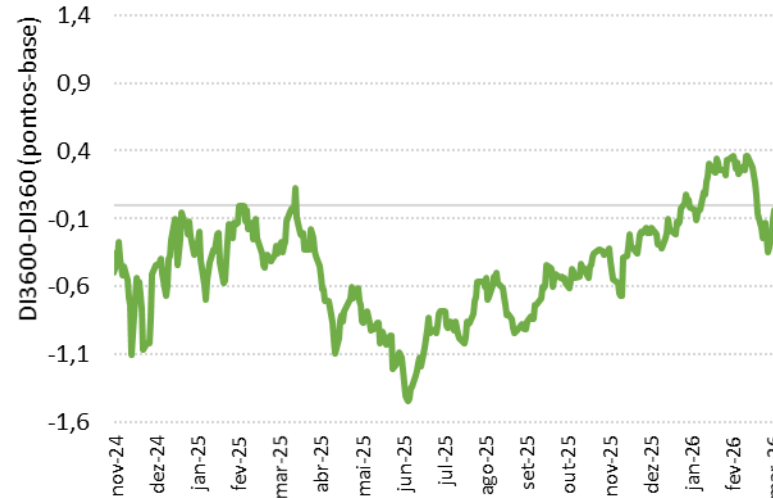
- Em março, o dólar se apreciou em relação ao Real, fechando sua cotação próximo de R\$ 5,22, frente a R\$ 5,15 no final de fevereiro, trazendo aumento da volatilidade implícita do câmbio durante o mês. Esse movimento foi impactado pelo fluxo de divisas de países emergentes para a economia dos EUA;
- A curva de DI passou a apresentar inclinação negativa entre os vencimentos de 1 e 10 anos, resultante da maior pressão nas taxas de juros mais curtas; e
- A amplitude do DI acelerou no mês com o início da guerra EUA e Irã, indicando elevada incerteza do mercado em relação ao comportamento dos juros futuros de curto prazo.

## Volatilidade Implícita do Câmbio



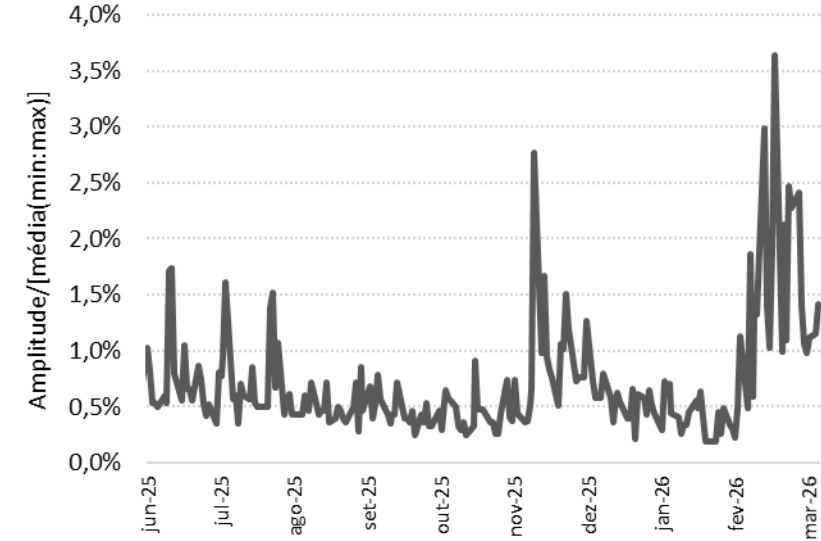
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3.

## Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

## Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/27) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

# Indicadores Financeiros

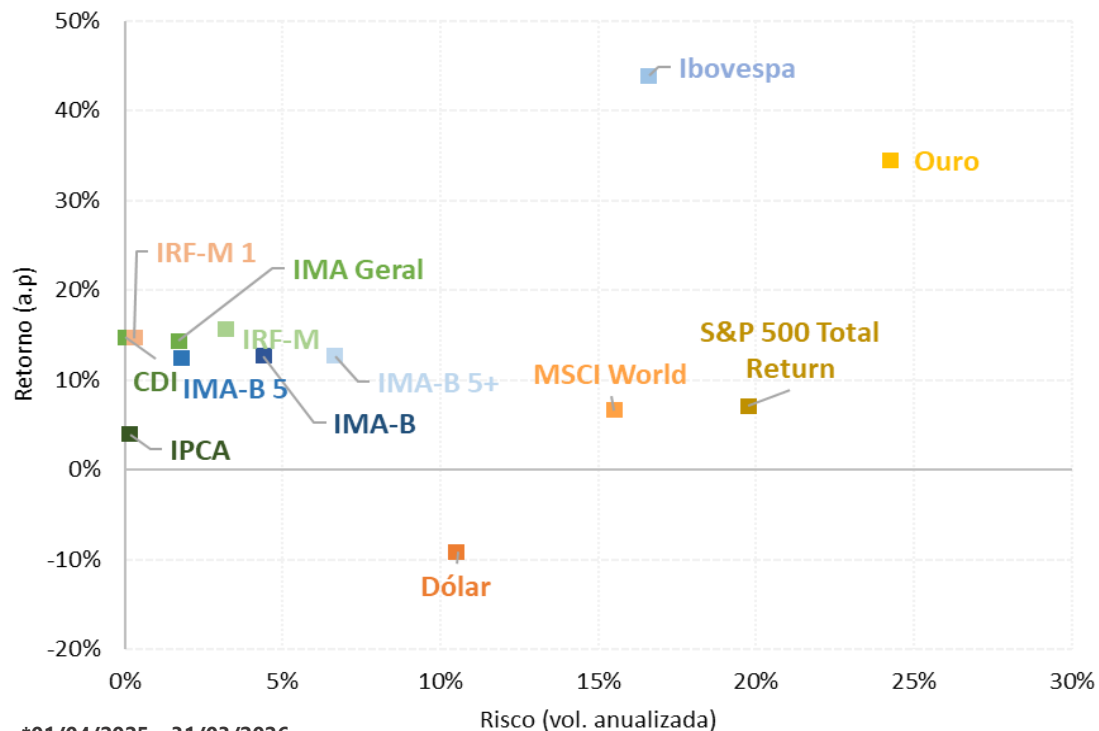
- O mapa de calor (*heatmap*) de março destaca o desempenho positivo do IMA-B 5 (títulos públicos indexados à inflação com prazo de vencimento inferior a 5 anos) seguido pelo dólar e pelo CDI; e
- Em 12 meses, destaque positivo para o IBOV, seguido pelo ouro em reais, IFIX (fundos imobiliários) e IRF-M 1+ (títulos públicos prefixados com prazo de vencimento superior a 1 ano). Já o destaque negativo ficou para o dólar contra o real.

	2015											2026		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	1,21%	3,41%	14,79%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-11,14%	1,36%	-5,14%	-9,10%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	-0,70%	16,35%	43,91%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	16,05%	0,46%	2,63%	14,31%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	15,66%	-0,41%	2,32%	13,23%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	16,05%	-1,31%	2,00%	12,78%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	21,15%	-1,06%	2,52%	16,83%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	14,83%	0,55%	3,07%	14,36%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	15,01%	0,56%	3,09%	14,55%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	13,17%	0,17%	2,98%	12,66%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	11,65%	1,39%	3,87%	12,47%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	14,20%	-0,78%	2,29%	12,65%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	14,55%	1,27%	3,49%	15,00%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	18,22%	-0,59%	2,36%	15,65%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	14,76%	1,02%	3,28%	14,71%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	20,07%	-1,21%	2,02%	16,16%
Ouro em Reais	29,21%	-9,77%	14,35%	16,05%	23,20%	60,66%	2,73%	-6,09%	6,32%	60,57%	48,76%	-10,56%	0,08%	34,47%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	6,17%	-5,28%	-8,83%	6,67%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	4,75%	-3,69%	-9,25%	7,08%

# Benchmarks de Mercado

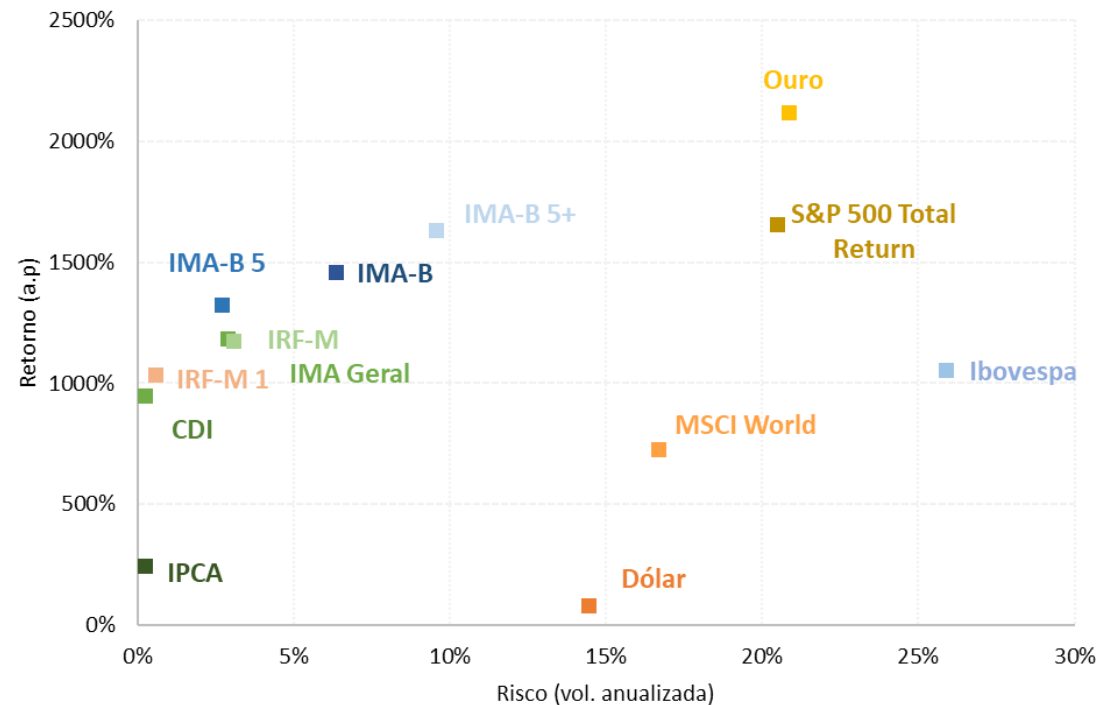
- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic), renda variável local e ouro continuam oferecendo boa relação risco-retorno.
- Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques são investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa (IMA-B 5+), renda variável no exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro.

Últimos 12 meses\*



\*01/04/2025 – 31/03/2026.

Período de setembro/2003 a março/2026



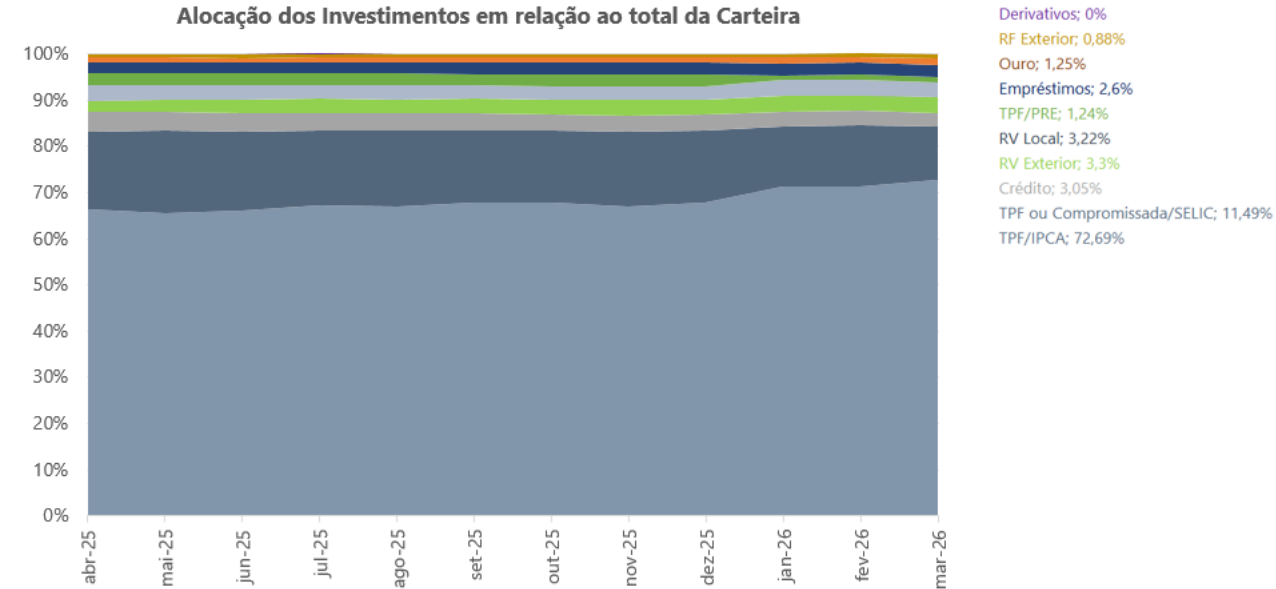
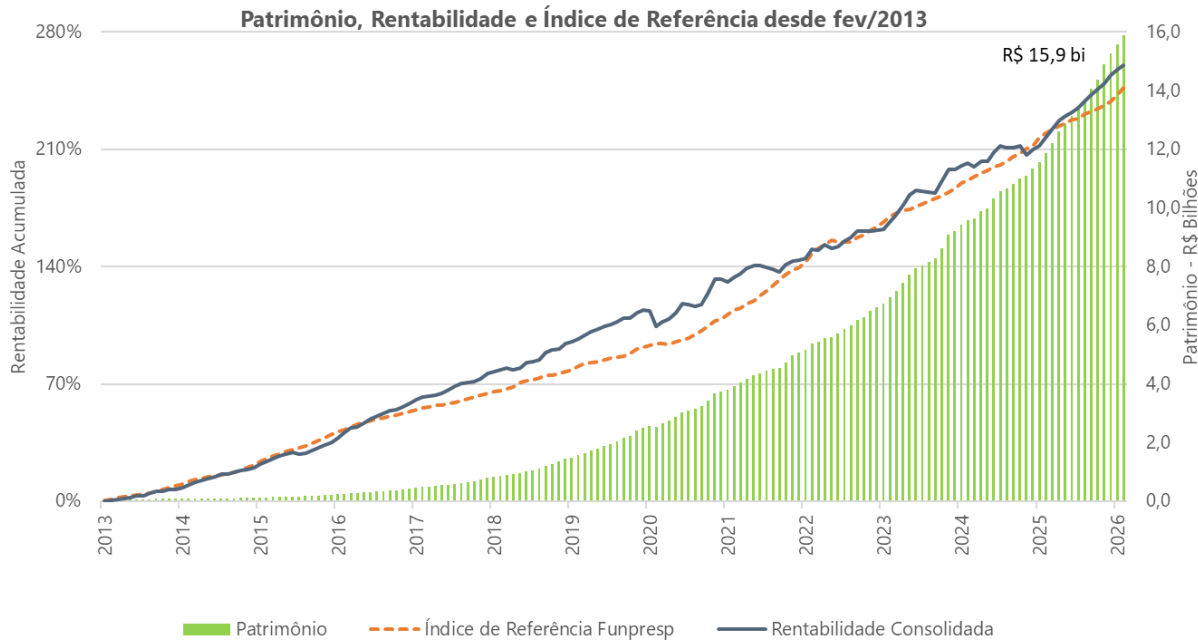
Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (MSCI World), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

# Carteira de Investimentos



# Carteira de Investimentos

- Em março, a Funpresp atingiu patrimônio total administrado de R\$ 15,9 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada ao objetivo de longo prazo.
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para participação de títulos públicos indexados ao IPCA.



Índice de Referência Funpresp:  
Até 2025: IPCA + 4,00% a.a.  
2026 em diante: IPCA + 4,31% a.a.

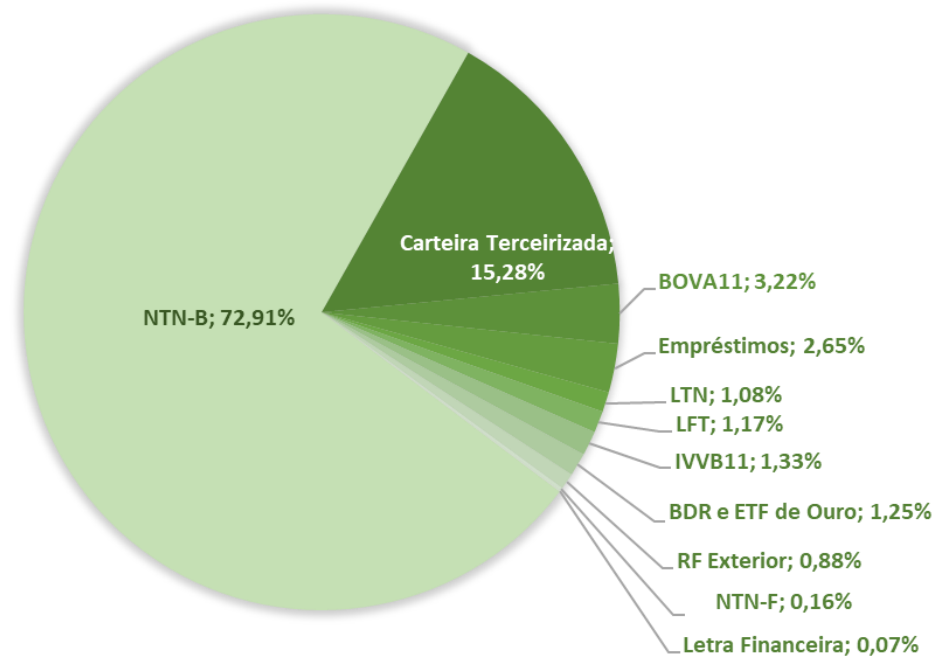
O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano até dezembro/25 e IPCA + 4,31% ao ano após janeiro/26) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação (TPF/IPCA), que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

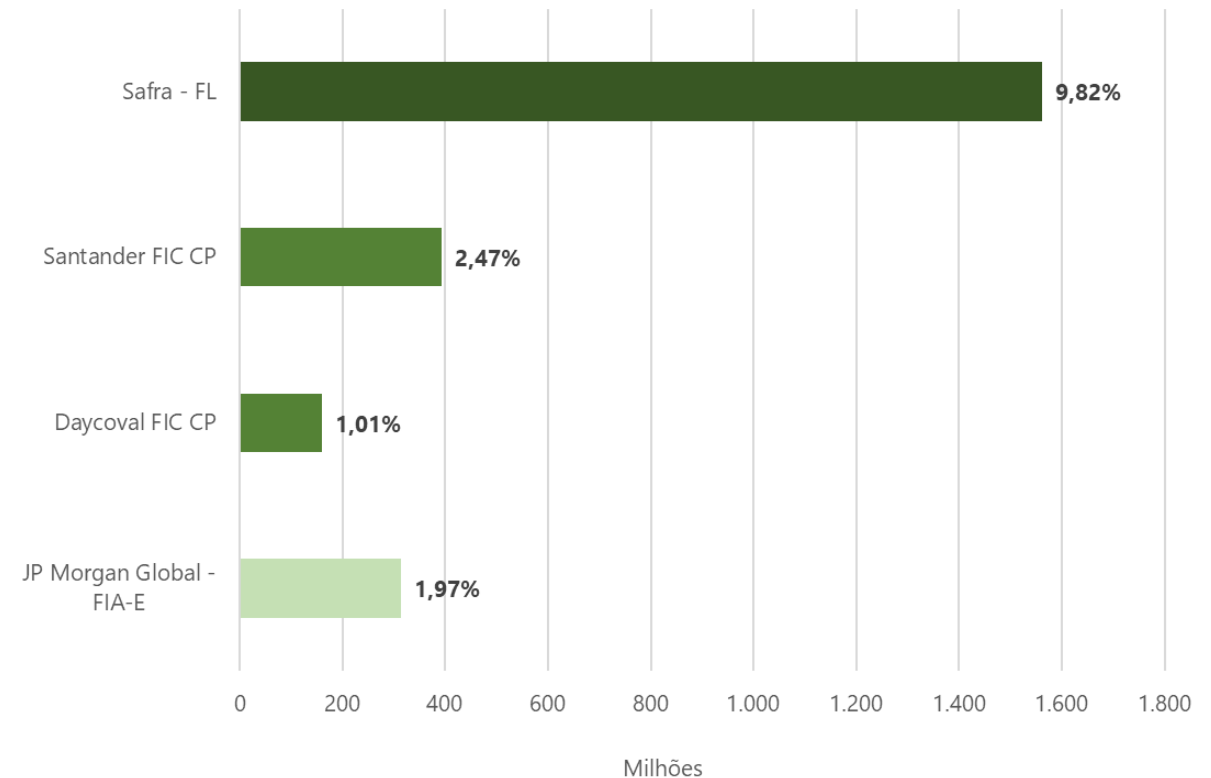
# Carteira de Investimentos

- Em março de 2026, cerca de 85% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 15%, por gestores terceirizados.
- Os recursos que estão alocados nos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e o fundo JP Morgan Global de investimentos no exterior.

Carteira Consolidada: R\$ 15,9 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,4 bi /  
Carteira Própria: R\$ 13,5 bi



Composição da Carteira Terceirizada\*

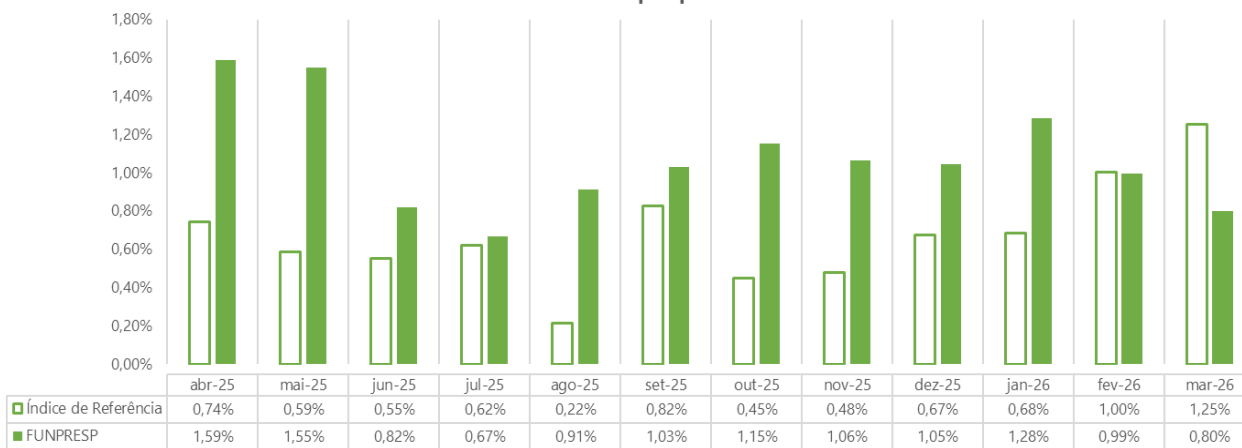


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 0,80% no mês, abaixo do 1,25% registrado pelo índice de referência. O desempenho positivo da carteira teve sua maior contribuição devido aos títulos públicos atrelados ao IPCA.
- Em 12 meses, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 13,70%, acima do índice de referência de 8,39%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 260,49%, ante 246,45% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e Índice de Referência<sup>1</sup>



Retorno acumulado dos investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>3</sup>
ÍNDICE DE REFERÊNCIA <sup>1</sup>	2,97%	8,39%	246,45%
CDI	3,41%	14,79%	239,43%
IBOVESPA	16,35%	43,91%	225,38%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>2</sup>	3,07%	14,36%	242,99%
DÓLAR	-5,14%	-9,10%	165,27%
POUPANÇA	1,98%	8,32%	122,00%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	3,10%	13,70%	260,49%

1. O IPCA + 4% a.a. até dez/25 e IPCA + 4,31% a.a. desde jan/26. O cálculo considerou IPCA oficial de janeiro: 0,88%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4,31% ao ano a partir de janeiro/26) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Para acompanhar a rentabilidade dos Perfis de Investimento, consulte as informações atualizadas disponíveis nos links [ExecPrev](#) ou [LegisPrev](#).

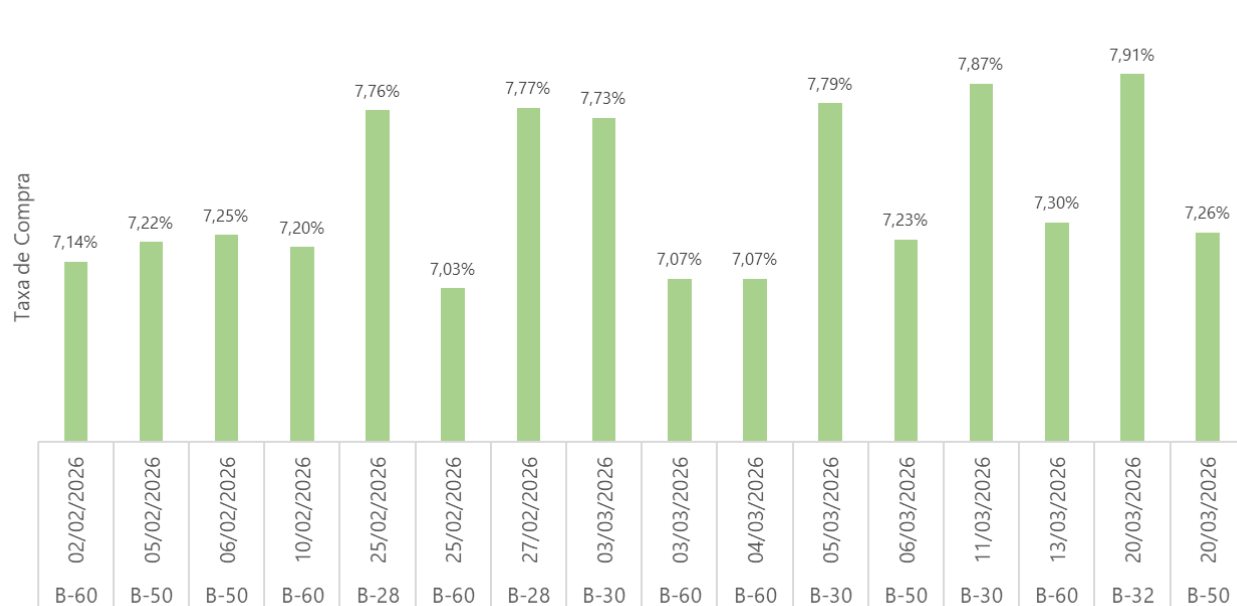
Fonte: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

- Mais de 72% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

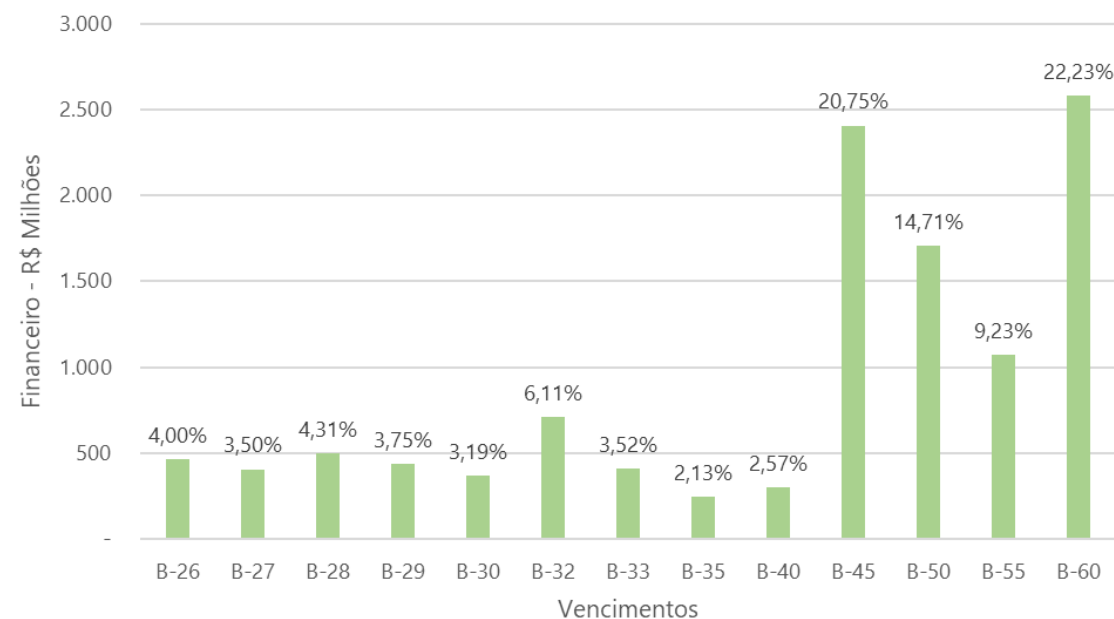
Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-60 indica uma NTN-B com vencimento em 2060).

Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp.

Carteira própria de NTN-B

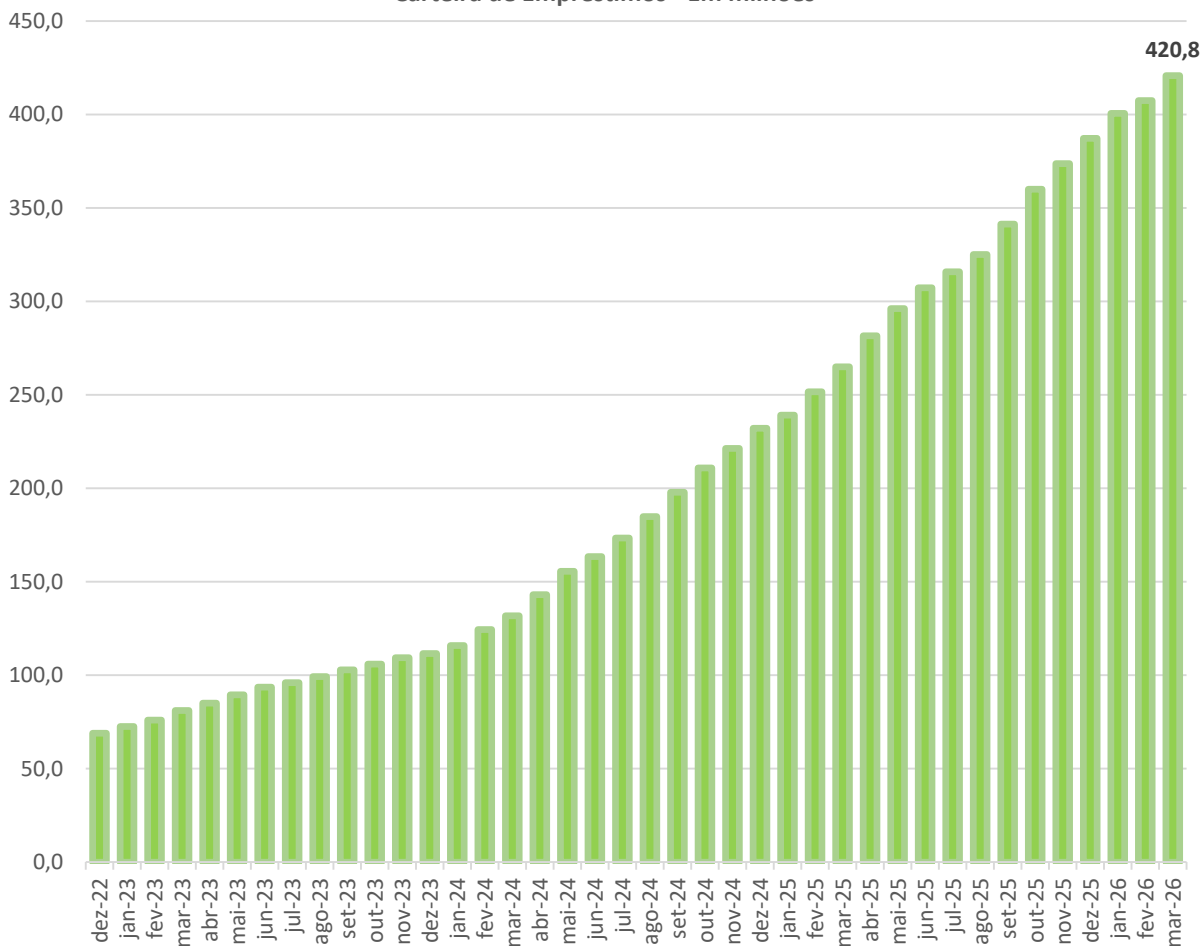


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

# Carteira de Empréstimos

- Em março foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 28,6 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 420,8 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 756 contratos de empréstimos. O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,33% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em milhões



Fonte: BCB e Funpresp.  
Elaboração: Funpresp

O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

## Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 19/03/2026 a 25/03/2026

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	<b>FUNPRESP-EXE</b>	<b>1,33</b>	<b>17,22</b>
2	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,47	19,18
3	BANCO INTER	1,58	20,71
4	BCO ALFA S.A.	1,59	20,82
5	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,60	20,94
6	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,60	20,94
7	BCO ARBI S.A.	1,61	21,07
8	MIDWAY S.A. - SCFI	1,61	21,10
9	FINANC ALFA S.A. CFI	1,63	21,39
10	BCO SAFRA S.A.	1,67	22,00
11	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,69	22,24

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avale-o-radar-de-investimentos/>



Sua conexão  
com o amanhã

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração

Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Março de 2026

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

Sua conexão  
com o amanhã



Sua conexão  
com o amanhã